

OCUPANTE ATUAL

OTACÍLIO dos Santos COLARES. Nasceu em Fortaleza no dia 1º de setembro de 1918, filho de Francisco Otônio Colares e Isabel dos Santos Colares. Fez inicialmente os estudos primários no Grupo Escolar Fernandes Vieira e os concluiu no Grupo Escolar São Gerardo, inaugurado este em 1929. Em 1930 matriculou-se no Instituto São Luís, do Dr. Meneses Pimentel e, terminado o curso, ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, pela qual se diplomou em 1941. O radiojornalismo foi a sua grande carreira, começada ainda quando frequentava os bancos acadêmicos, como redator e coordenador da emissora Ceará Rádio Clube, desta capital. Paralelamente, ensinava, como professor do Colégio São João, e publicava nos jornais e revistas as suas produções literárias. Em 1943, entrou para a equipe dos Diários e Rádios Associados, secretariando o jornal *Unitário*, de onde saiu para ir organizar e dirigir, em Manaus, Amazonas, a Rádio Baré, adquirida pela Rede Associada de Assis Chateaubriand. De Manaus, transferiu-se para São Luís do Maranhão, onde dirigiu os jornais *Diário do Norte* e *O Globo*. Dali, para Natal, Rio Grande do Norte, a dirigir a Rádio Poti. Esteve, depois, novamente no Maranhão e voltou para o Ceará, prosseguindo as suas atividades jornalísticas e exercendo funções públicas. Mais uma vez seria convocado para organizar programas fora deste Estado e, assim, demorou em Belém do Pará e em Maceió, Alagoas, e no Recife. Por fim, fixa-se em Fortaleza e desenvolve sua intensa vida literária, ao mesmo passo que se inclui no professorado da Universidade Federal do Ceará, no Curso de Biblioteconomia. Atualmente é professor assistente de Literatura Brasileira do Curso de Letras do Departamento de Línguas Vernáculas da citada Universidade, do qual é chefe. É detentor da Medalha José de Alencar, a maior distinção cultural do Ceará. Pertence ao Conselho Estadual de Cultura. Publicou: *Os Hóspedes* (de parceria), 1946; *Poesia*, 1947; *O Jogral Impenitente*, 1965; *Os Saltadores de Abismos*, 1967; *30 Poemas para Ajudar* (de parceria com Antônio Girão Barroso e Cláudio Martins), 1968; *Três Tempos de Poesia*, 1974 — todos de poesia. Em pro-

sa: *Lembrados e Esquecidos* (ensaios literários), 1975. Prontos para o prelo: *Incursões Literárias, Crônicas da Outra Província e Lembrados e Esquecidos* (II).

Dele disse Otto Maria Carpeaux: "Nome que é preciso gravar na memória como de um autêntico poeta." E Fran Martins considerou-o "sonetista dos melhores de quantos existem no Brasil".

34

PATRONO

SAMUEL Filipe de Sousa UCHOA. Filho de Antônio Raulino de Sousa Uchoa e Antônia Cavalcante Uchoa. Nasceu na antiga vila de Riacho do Sangue, depois Frade e hoje cidade de Jaguaretama, em 21 de dezembro de 1843. Pela Faculdade de Direito do Recife bacharelou-se em 1866. Promotor Público em Tauá, Acaraú e Granja, comarca esta última em que foi Juiz Municipal e de Órfãos. Juiz de Direito em Ipu. Chefe de Polícia do Pará. Em 1875 foi nomeado Juiz de Direito de Campo Maior, no Piauí, onde se demorou pelo tempo de doze anos. Juiz de Direito também em Aracati, Ceará, onde fundou o jornal *Jaguaribe* e um gabinete de leitura. Chefe de Polícia do Ceará em 1880. O derradeiro cargo a ocupar foi o de Juiz Secional deste Estado e o exerceu até falecer, em 25 de junho de 1902. Foi Deputado Provincial nos biênios 1872-73 e 1876-77. Um apaixonado cultor do Direito e tido e havido como homem de austeros costumes e irreprochável correção funcional.

1º OCUPANTE

DOLOR Uchoa BARREIRA. Nasceu na vila de Cachoeira, hoje cidade de Solonópole, em 13 de abril de 1893. Filho de Alfredo Lopes Barreira e Antônia Uchoa Barreira. Tendo feito, no lugar de seu nascimento, as primeiras letras, estudou no Colégio São José, na Serra do Estêvão, Município de Quixadá, até 1908, quando, concluído o 5º ano secundário, se matriculou no Liceu do Ceará, onde fez o 6º ano e se bacharelou em Ci-